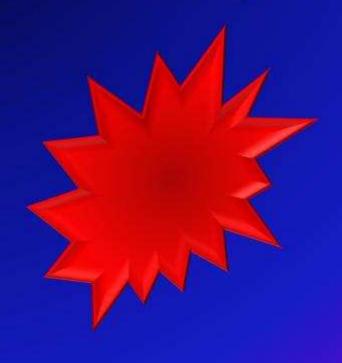
Detonando a Teoria do Big Bang



Jairo Alves

Detonando a Teoria do Big Bang

Sumário

I	Introdução	.3
2	A Teoria do Big Bang	.4
3	O Grande Equívoco	5
4	A Teoria da Big Pump	.6
5	Considerações Finais	7

1 Introdução

A finalidade desta obra é derrubar a Teoria do Big Bang, pois continuar acreditando nela impede a percepção holística do universo e constitui um desserviço à evolução humanística. A Teoria do Big Bang produz este efeito porque ela propicia a aceitação de que o universo seja caótico e fruto do acaso.

A missão desta obra realizar-se-á em três etapas. A primeira explicará a Teoria do Big Bang. A segunda apresentará os argumentos sobre os quais se apóia a contestação da mesma. A terceira apresentará uma teoria menos equivocada para substituir a Teoria do Big Bang.

Esta obra se finalizará com um resumo de seus pontos positivos e com indicações para ajudar o leitor a conseguir outras informações que complementam este assunto.

2 A Teoria do Big Bang

A Teoria do Big Bang é uma tentativa de explicar a expansão do universo. Este fenômeno foi confirmado em 1929 pelo astrônomo Edwin Powell Hubble. A Teoria do Big Bang sustenta que todas as coisas do universo surgiram a partir de uma grande explosão ou um Big Bang que colocou cada corpo celeste em seu lugar. Esta explosão teria supostamente ocorrido a aproximadamente 13,7 bilhões de anos em função de uma grande concentração de massa e energia. Em outras palavras, a Teoria do Big Bang infere que o universo é assim e está em expansão por causa de uma grande explosão que o criou, ou seja, antes desta explosão o universo simplesmente não existia. Portanto, a Teoria do Big Bang foi concebida sobre apenas uma única variável ou fato e desconsidera a possibilidade de que a expansão do universo esteja inserida em um contexto muito mais amplo. Entretanto, o próximo tópico se encarregará de explicar porque tudo isto é um grande equívoco.

3 O Grande Equívoco

A finalidade deste tópico é apresentar evidências de que a Teoria do Big Bang está longe da realidade porque não levou em conta uma variável ou fato muito importante. Este fato é uma evidência de que o universo sempre existiu e continuará existindo. A confiabilidade desta conclusão pode ser inferida a partir de um fato incontestável que foi descrito por Lavoisier através da célebre frase: "Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma!" Esta transformação compulsória da realidade é uma evidência de que o universo é um sistema fechado, isto é, ela é uma prova de que o universo não possui exterior. Um sistema fechado é um mecanismo que não necessita ou pode se comunicar com o exterior. Ele é uma espécie de moto-contínuo, pois o seu funcionamento depende apenas de recursos internos. Um moto-contínuo é um mecanismo autofágico cujo movimento nunca cessa, isto é, ele é uma entidade eterna. Em outras palavras, a transformação natural é uma evidência de que o universo é uma entidade que come a si própria para poder funcionar e existir eternamente. Portanto, esta característica dos sistemas fechados por si só já inviabiliza a Teoria do Big Bang. Em suma, qualquer teoria para explicar a expansão do universo somente será válida se presumir a ocorrência dos seus eventos dentro de um sistema que seja fechado. O próximo tópico vai apresentar uma teoria que cumpre perfeitamente este papel.

4 A Teoria da Big Pump

O universo deve ser visto como um sistema, mecanismo ou organismo que não possui exterior, isto é, o universo deve ser visto como uma entidade onde tudo ocorre internamente. Convém lembrar que é por causa desta mesma visão que ele é chamado de universo, isto é, o "único verso". O universo é uma entidade autofágica, pois ele somente pode funcionar se alimentar-se de si próprio. Para fazer isto ele necessita carrear os corpos celestes que precisa reprocessar (transformar) até os pontos que possuem esta capacidade. Estes pontos de reciclagem, provavelmente, são os buracos negros. Em outras palavras, o universo precisa bombear os corpos celestes antes de transformá-los. Portanto, o universo atua como uma gigantesca bomba "Big Pump". Para bombear os corpos celestes, o

universo precisa se inflar e desinflar, exatamente como o pulmão faz para bombear ar. Os corpos celestes se afastam quando ocorre a inflação e se aproximam durante a desinflação, pois eles são a carga e o corpo do universo simultaneamente. Resumindo, a expansão do universo não é eterna, pois de tempos em tempos o universo se contrai causando o refluxo dos corpos celestes. Infelizmente, nós não podemos observar as duas fases deste processo, pois o universo é gigantesco e elas podem durar bilhões ou até mesmo trilhões de anos. Mesmo assim, a Teoria da Big Bump contempla uma visão sistêmica do universo que é mais lógica do que a suposta pela Teoria do Big Bang.

5 Considerações Finais

Como o leitor pode constatar esta obra não desrespeitou conhecimento empírico algum. Ela apenas se apoiou na Teoria Geral de Sistemas para apresentar argumentos contrários a Teoria do Big Bang e introduzir a Teoria da Big Pump. Em outras palavras, a lógica foi a base para a elaboração desta obra.

Detonando a Teoria do Big Bang

Entretanto, as informações que foram aqui transmitidas carecem de um contexto mais amplo que pode ser encontrado na <u>Teoria do Big Brain - Uma Versão Digital da Criação</u>. Esta teoria é a única obra que consegue apresentar uma visão holística da engenharia da natureza e demonstrá-la através de fatos. Somente a Teoria do Big Brain consegue integrar os fatos materiais aos imateriais sem prejuízo à lógica e aos conhecimentos empíricos. A Teoria do Big Brain é a obra ideal para quem acha que a estória de Adão e Eva é uma fábula e que a Teoria da Evolução carece de um contexto muito mais amplo.

Jairo Alves é um especialista em sistemas de telecomunicações e processamento de dados que por mais de 35 anos aplicou seus conhecimentos para entender a engenharia da natureza e elaborar a Teoria do Big Brain.



Jairo Alves

www.jairo-alves.blogspot.com

"Somente a Verdade Liberta"